

O preço do amanhã

Milena Geisa dos Santos Martins¹

Sempre ficará algo

por dizer, por fazer, por viver...

Cada batida a mais,

é também uma a menos.

Se a unidade usada por nós,

para medir o tempo,

fosse tum tum

em lugar de tique-taque,

não desperdiçaríamos tanto

nossa existência.

Podemos ser detentores

de incalculável pecúnia,

mas o preço do amanhã

é sempre pago

através de sístoles e diástoles.

E quando se esgota

o saldo rítmico coronário,

insignificante torna-se

¹ Doutoranda pelo Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. Bolsista da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). E-mail: milenamartins18@gmail.com

qualquer capital.

Pois a maior das dívidas

com *Chronus*,

quando cobrada

pela pior das credoras,

é compulsoriamente quitada

com nossa própria vida.